



## **CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM: PERFIL DAS PUÉRPERAS FRENTE À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO**

**Área Temática: Saúde**

Péricles Martim Reche (Coordenador da Ação de Extensão)

Reche, Péricles Martim<sup>1</sup>  
Trentini, Rafaela Casara<sup>2</sup>  
Ravelli, Ana Paula Xavier<sup>3</sup>  
Skupien, Suellen Viencoski<sup>4</sup>

**Palavras-chave: aleitamento materno, educação em saúde, enfermagem.**

**Resumo:** O aleitamento materno depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso. Muitos são os medos, angústias, ansiedades, dúvidas, sobre como será o momento da amamentação. Para amenizar tais sentimentos que envolvem o ciclo gravídico-puerperal, estruturou-se e implementou-se o Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem. A pesquisa é quantitativa do tipo descritiva, utilizando na coleta de dados entrevista estruturada e semi-estruturada. O local do estudo foi o Hospital de referência para o parto da rede pública de saúde de Ponta Grossa no segundo dia de internação pós-parto, de forma individualizada e coletiva. A pesquisa aconteceu no período de março a novembro de 2011, parecer da COEP 63/2009. As participantes foram mulheres que vivenciaram o período de pós-parto nos referidos meses, e que pertencem à rede pública de saúde. O objetivo foi revelar a amostragem de 2011 referentes aos fatores que influenciam o aleitamento materno, advindos do Projeto Consulta

<sup>1</sup> Coordenador do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem - [reche60@yahoo.com.br](mailto:reche60@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem – UEPG, integrante do Projeto CPE – [rafaelatrentini@hotmail.com](mailto:rafaelatrentini@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora.Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública – [anapxr@hotmail.com](mailto:anapxr@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda em Tecnologia em Saúde - PUCPR – [suvienkoski@hotmail.com](mailto:suvienkoski@hotmail.com)

Puerperal de Enfermagem. Os dados revelaram que, a 27,75% das mulheres atendidas pertencem à faixa etária  $\leq 20$  anos, prevalecendo um maior número de mães adolescentes, dentre elas percebe-se que 112 (39,6%) possuíam o Ensino fundamental, 152 (54,09%) possuía Ensino Médio, e 17 (6,05%) o Nível Superior. A realização do pré-natal por todas as puérperas entrevistadas apresenta um aspecto positivo, sendo que 47 (16,73 %) das mulheres realizaram menos que 6 consultas, enquanto que 229 (81,49%) realizaram 6 ou mais consultas e 5 (1,78%) não fizeram o pré-natal. Concluiu-se que, o ato de amamentar está condicionado por diversas questões, tendo forte determinação sócio-cultural, sendo o suporte do pré-natal essencial para o sucesso da amamentação.

## **Contexto da ação**

A gestação é um período de intensas alterações na vida de uma mulher. Muitos são os medos, angústias, ansiedades, dúvidas, sobre como será o parto e o puerpério. Este ciclo tem início na concepção do embrião até o momento em que o organismo da mulher readquire as características pré-gravídicas (BRANDEN, 2000)<sup>2</sup>.

Isso também é válido quanto às informações referentes ao aleitamento materno, as atribuições dos profissionais da saúde durante o pré-natal, preconizadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2005)<sup>3</sup>, privilegiam também o preparo da mulher e de sua família em relação à amamentação.

A relação que a mulher e a família irão estabelecer com a criança desde as primeiras horas após o nascimento interfere, também, no processo de amamentação e nos cuidados com a criança e com a mulher. Um contexto favorável, isto é, suporte social e afetivo, fortalece os vínculos familiares o que vem a ser uma condição básica para o desenvolvimento saudável do ser humano. (BRASIL, 2005)<sup>3</sup>.

Os profissionais de saúde têm sido importantes instrumentos na promoção, proteção e no apoio a amamentação. O pré-natal consiste no acompanhamento da gestante, servindo como um momento de aprendizagem para a mulher e sua família e permite, ainda, detectar anormalidades com a mãe e a criança. Nesse contexto, o enfermeiro surge como um profissional habilitado para acompanhar a gestação (ARAUJO, 2010)<sup>1</sup>. No entanto, a maioria dessas ações está revestida de caráter biomédico, destacando apenas os benefícios para a saúde do bebê.

No Brasil, estudos recentes têm demonstrado a influência de fatores como a escolaridade e idade maternas e práticas associadas ao parto e nascimento sobre a incidência e duração do aleitamento materno. (BRASIL, 2005; GIGANTE, 2000)<sup>3,6</sup>.

Contudo, fica clara a necessidade de se conhecer os fatores associados ao aleitamento materno em cada realidade, com vistas a subsidiar a escolha de estratégias mais efetivas de promoção da amamentação, que focalizem e adéqüem as intervenções aos grupos de maior risco.

Diante disso, o Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE), atua desde o ano de 2006, com os acadêmicos do 4º ano de Enfermagem – UEPG, no âmbito hospitalar, passando orientações diretas sobre as maiores dificuldades encontradas pelas mulheres que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal. Nestes encontros são apresentados folders explicativos com informações sobre o que é o puerpério, alimentação da puérpera, aleitamento materno, traumas mamilares, sendo que outros temas como; ingurgitamento mamário, involução uterina, métodos

contraceptivos e cuidados com o recém-nascido também são abordados na consulta.

### **Detalhamento das atividades**

A iniciativa do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem representa um conjunto de atividades educativas dirigidas às mulheres no período puerperal. O objetivo do estudo foi relacionar o perfil das puérperas atendidas no Projeto CPE com a prática do aleitamento materno realizado durante o pré-natal e posterior pós-parto mediato.

A pesquisa é quantitativa, com questionário estruturado, contendo questões norteadoras sobre: cuidados no Puerpério, aleitamento materno e cuidados com o bebê. O local do estudo foi um Hospital de referência para o parto da rede pública de saúde de Ponta Grossa, no segundo dia de internação pós-parto, de forma individualizada. A pesquisa aconteceu no período de março a novembro de 2011, conforme resolução 196/96, sob parecer da COEP 63/2009. As participantes foram mulheres que vivenciaram o período de pós-parto nos referidos meses, e que pertencem à rede pública de saúde.

### **Análise e discussão**

Durante os meses citados anteriormente, foram realizados atendimentos individualizados no Hospital perfazendo um total de 281 puérperas. Sendo assim, a partir das variáveis (faixa etária, grau de instrução materna, e realização de consultas de pré-natal) visou-se detectar o perfil das mulheres atendidas na cidade de Ponta Grossa no que diz respeito à prática do aleitamento materno.

Salienta-se que a motivação para o aleitamento materno está alicerçada em princípios biomédicos e culturais, de acordo com o momento histórico e a intencionalidade atribuída ao ato de amamentar, e é por este motivo que se faz necessária uma avaliação das informações advindas destas mulheres.

Ao pesquisarmos a Faixa Etária das puérperas envolvidas na pesquisa, observou-se que 78 (27,76%) possuíam idade menor e igual a 20 anos, 158 (56,23%) tinham entre 21 e 30 anos e 44 (15,65%) puérperas apresentavam idade maior que 30 anos. Pode-se perceber que há um alto número de gestantes adolescentes, que por sua vez, aliam muitas vezes sua própria insegurança e falta de confiança em si mesmas para prover a alimentação para seu bebê, à falta de apoio das próprias mães ou familiares, ao egocentrismo próprio dessa idade e aos problemas com a auto-imagem, alcançando freqüentemente um menor índice de aleitamento.

No que se refere ao grau de instrução materna, 43 (15,30%) das puérperas apresentam ensino fundamental completo, 69 (24,55%) puérperas ensino fundamental incompleto; 89 (31,67%) ensino médio completo, 63 (22,42%) puérperas incompleto, 9 (3,20%) ensino superior completo. Diante disso, observou-se que, a maioria terminou o 2º grau. Muitos estudos têm demonstrado que esse fator afeta a motivação para amamentar. Mães com maior grau de instrução tendem a amamentar mais tempo, talvez pela possibilidade de um maior acesso a informações sobre vantagens e desvantagens do aleitamento materno.

A assistência Pré-Natal deve ser realizada pelos profissionais da saúde com o intuito de atender as necessidades físicas, psicoemocionais decorrentes da gestação. Concomitante às consultas médicas, o profissional de enfermagem também pode participar neste processo, orientando e esclarecendo dúvidas, minimizando medos e ansiedades que a gestante pode apresentar nesta vivência gestacional.

Os dados coletados pelo Projeto demonstraram que 47 (16,73 %) das mulheres realizaram menos que 6 consultas, enquanto que 229 (81,49%) realizaram 6 ou mais consultas e 5 (1,78%) não fizeram o pré-natal. Com esses números evidencia-se que as mulheres ainda reconhecem a grande importância do pré-natal na gestação onde o principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, ao fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal (BRASIL, 2005)<sup>3</sup>. Por isso que o papel dos profissionais de saúde é elemento facilitador, motivador para a manutenção do aleitamento materno.

Portanto, estes são alguns dos principais dados relevados na pesquisa realizada pelo Projeto de Extensão e Pesquisa “Consulta Puerperal de Enfermagem”.

É de fundamental importância que não se generalize a capacidade de amamentar, sem que antes se considerem as variáveis contextuais. Os fatores culturais permeiam o momento em que a mulher opta em aleitar ou não, seja por meio das vivências de amigos e familiares, ou por meio de vivências anteriores. (GIGANTE, 2000)<sup>6</sup>. A pesquisa revelou a importância de assistir a mulher que vivencia a amamentação, valorizando além da dimensão biológica, os fatores culturais que influenciam diretamente no ato de amamentar.

A maior parte das puérperas tem idade menor ou igual a 20 anos, dado importante, pois mostra que as mulheres estão engravidando em uma idade na qual seu organismo ainda não está totalmente apto e maduro para gestar uma criança, aumentando os índices de gestações de risco.

Em relação à escolaridade dessas puérperas, podemos concluir que a população está tendo maior acesso à educação, pois a maioria ao menos iniciou o ensino médio, ou seja, possui mais de oito anos de estudo.

A maior vulnerabilidade das mulheres de menor escolaridade pode estar relacionada ao menor acesso destes grupos a uma rede de suporte familiar/social, bem como a outros fatores facilitadores para a manutenção da prática da amamentação, como por exemplo, acesso a serviços de atenção à saúde. (FALEIROS, 2006)<sup>5</sup>.

O Ministério da Saúde salienta a importância do pré-natal e incentiva as mães a procurarem o Sistema Único de Saúde para a realização deste, dando toda a cobertura em relação aos exames e aos cuidados dos profissionais de saúde, o que deixa a mãe mais segura e com uma gestação mais saudável e calma. (BRASIL, 2005)<sup>3</sup>.

## **Considerações finais**

As abordagens acerca do aleitamento materno durante o atendimento pré-natal são decisivas para a garantia do exercício do direito da mulher de amamentar seu filho, possibilitando reflexão sobre esta prática, conhecimento dos seus direitos e a preparação para seu manejo. (DAMIÃO, 2008)<sup>4</sup>.

Para que a mulher possa assumir com segurança o papel de mãe e de provedora de alimento para seu filho, ela precisa se sentir adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades, valorizando além da dimensão biológica, os fatores culturais que influenciam diretamente no ato de amamentar. (JUNGES, 2010)<sup>7</sup>.

Da mesma forma, a atenção à mulher e à criança no puerpério deve ser capaz de intervir precocemente, acolhendo e dando escuta à mulher sobre as dificuldades do início desta prática, suas expectativas e desejos, não só em relação à amamentação, mas a outros aspectos de sua vida, garantindo a integralidade da atenção que é pressuposto básico dos programas de atenção à saúde da mulher e da criança (OLIVEIRA, 2001)<sup>8</sup>. Esta abordagem em grande parte dos casos já é suficiente para auxiliar a mulher a superar os obstáculos deste momento, devendo ser acompanhada de orientação adequada sobre o manejo da lactação, segundo a especificidade de cada caso.

O projeto Consulta Puerperal de Enfermagem atua assistencialmente e educativamente, acompanhando a puérpera e o recém-nascido, prestando atendimento integral e humanizado. Essa atuação é de fundamental importância em frente ao sucesso do aleitamento materno.

## Referências

ARAUJO, M. S. SILVA, D. M<sup>a</sup> E; MORAES, C. R; ALVES, S. D. **A Importância do pré-natal e a assistência de enfermagem.** VEREDAS FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências - v. 3, n. 2 - julho a dezembro de 2010.

BRANDEN, Pennie S. **Enfermagem Prática: Enfermagem Materno-infantil.** 2 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

DAMIÃO, J.J. **Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo.** Rev. Bras. Epidemiol. 2008; 11(3): 442-52.

FALEIROS FTV, Trezza EMC, Carandina L. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração.** Rev. Nutr. Campinas (SP) 2006 set/out. 19(5): 623-630.

GIGANTE DP, Victoria CG, Barros FC. **Nutrição materna e duração da amamentação em uma coorte de nascimentos em Pelotas, RS.** Rev. Saúde Pública. 2000; 34(3): 442-9.

JUNGES CS, Ressel LB, Budó MLD, Padoim SMM, Hoffmann IC, Sehnem GD. **Percepções de Puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno.** Rev. Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre (RS) 2010 jun; 31 (2): 343-50.

OLIVEIRA MIC, Gomes MAM. **As Unidades Básicas Amigas da Amamentação: uma nova tática no apoio ao aleitamento materno.** In: Rego JD. *Aleitamento Materno*. São Paulo: Editora Atheneu; 2001. p.343-6